

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE
DO
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
IBECC
(Comissão Nacional da UNESCO)
Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF.- Brasil.

O GOVERNO E O FOLCLORE

Artigo de Sua Excelência o Senhor Professor Clovis Salgado,
Ministro da Educação e Cultura, publicado no "Jornal do Co-
mércio" de 8 do corrente.

O gosto pelos estudos folclóricos vai ganhando força entre os intelectuais brasileiros. Prova-o, de sobra, a reunião que os especialistas do gênero acabam de realizar em Porto Alegre. Foi um certame de trabalho imenso, que se resolveu em conclusões das mais proveitosas. Note-se que se trata não do primeiro, mas do quarto Congresso Brasileiro de Folclore. Deve-se êsse promissor movimento, em grande parte, ao trabalho desenvolvido pela Comissão Nacional de Folclore, presidida por Renato Almeida. É ela uma das atividades do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), órgão que funciona no Itamaraty, em cooperação com a UNESCO.

Resultado dêsse movimento foi a criação da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, subordinada ao Ministério da Educação e Cultura. De certo tempo vínhamos protegendo nosso patrimônio histórico e artístico, com devotamento e energia. Mas o acervo folclórico, por sua natureza menos consistente, vinha se perdendo irremediavelmente. Muitas de suas manifestações mais legítimas, como a música e a dança, não podem resistir ao impacto de uma civilização que tudo tende a padronizar. Sob a influência do progresso material de nossos dias, desintegram-se e perdem-se muitos dos elementos autênticos dessas produções espontâneas da arte popular.

Urge, por isso, colhê-las e fixá-las com fidelidade, enquanto é tempo. A colheita deve ser feita na fonte, nas regiões onde o fato se manifesta de modo mais intenso e característico. Tais pesquisas exigem especialistas diversos, munidos de boa ciência e também de uma completa aparelhagem de registro mecânico dos fenômenos folclóricos, capaz de fornecer documentos para uma análise objetiva e uma se-

gura interpretação. Na verdade, não estávamos equipados para realizar esse trabalho com o necessário rigor científico, tal como o recomenda o Congresso. Preparar-se para essa tarefa é exatamente um dos propósitos da Campanha.

Esta, felizmente, vai se organizando com a segurança e o discernimento que eram de se esperar de seu competente diretor-executivo, Mozart Araújo, e de seus ilustres conselheiros técnicos, Renato Almeida, Joaquim Ribeiro, Manoel Diégues Júnior e Edison Carneiro. Criada em fevereiro de 1958, já começa a dar mostras de sua atividade. Instituiu, como estímulo permanente, o concurso Silvio Romero, em homenagem ao pioneiro dos estudos folclóricos entre nós. No corrente ano, foi proposto o tema: Romances Tradicionais do Brasil. Outro concurso será disputado ainda em 1959, para conquista do prêmio João Ribeiro, com que se honra a memória de quem ministrou, no Brasil, o primeiro curso de folclore. Dois projetos foram escolhidos para o próximo ano: uma reportagem folclórica sobre o centenário de Januária e uma pesquisa piloto, no Rio, sobre o samba e as danças binárias derivadas do batuque africano. Decisão das mais significativas foi a de se publicar uma revista de folclore, de alta qualidade e de feição eclética, como instrumento de divulgação e de debate dos fatos e doutrinas folclóricas. A Campanha coloca-se equidistante das correntes doutrinárias, pretendendo apenas fixar os fatos, colhendo documentação idônea para servir aos estudiosos.

Serão subsídios postos à disposição de nossos artistas de todos os ramos e matizes - romancistas, poetas, críticos, ensaistas, teatrólogos, musicistas, cenógrafos, plásticos; de nossos cientistas - historiadores, antropólogos, sociólogos, economistas, educadores - e de quantos se interessam pelas coisas que têm raízes na terra.

Esse, o sentido profundo da cruzada pelo folclore: cultivar a tradição brasileira, o patrimônio cultural do nosso povo, aquilo que caracteriza e define a alma da Nação. Não quer o Governo promover apenas economicamente a massa anônima. Quer valorizá-la espiritualmente, conservando e honrando tudo quanto ela produziu nas suas alegrias e nas suas dores.

Nesse terreno, o Congresso da capital gaúcha fez recomendações à gente do teatro, para que verse os temas folclóricos, e aos mestres, para que utilizem nosso rico tesouro de arte popular em benefício da educação. Conforme a graduação da escola primária, média ou superior - o folclore será aplicado, ensinado ou cultivado. Aí então preciosas indicações, feitas pelos mais entendidos aos responsáveis pela educação da mocidade brasileira, vazadas no alto propósito de plasmar as novas gerações dentro daquele espírito da nacionalidade que nos vem, como eco e como apêlo, do fundo dos tempos.

ILB.